Capítulo 87

O período entreguerras: as democracias liberais

Na Grande Guerra, os países democráticos venceram as monarquias, consideradas conservadoras e autoritárias. Os novos países (Polônia, Tchecoslováquia, Iugoslávia) e os vencidos (Alemanha, Áustria) adotaram a República, com constituições liberais e democráticas. Mas a crise geral provocou a *crise da democracia* e propiciou o surgimento de regimes autoritários e totalitários.

Em 1939, às vésperas da II Guerra Mundial, apenas Estados Unidos, países escandinavos, Bélgica, Holanda, Luxemburgo, Suíça, França e Grã-Bretanha conservavam o regime democrático, assim mesmo quase todos enfrentando contestações e tentativas de substituí-lo pela ditadura. As democracias européias estavam mal armadas e cheias de problemas. A Grande Guerra tinha posto fim à hegemonia européia e projetado a supremacia americana. Nos Estados Unidos, a democracia liberal se consolidava, enquanto o país prosperava.

1. Grã-Bretanha

Desemprego crônico

A Grã-Bretanha tinha perdido 744 000 homens na Grande Guerra, 6% da população masculina. Em todo o Império Britânico, 950 000 mortos. A nação perdeu 32% de sua riqueza.

A indústria sofria a concorrência de outras potências surgidas durante a guerra e a retração do comércio europeu. Havia muito desemprego. Greves se sucediam, pressionando o governo a intervir na economia.

O *Partido Liberal*, que vinha liderando a vida política, cedeu lugar ao *Partido Trabalhista*, surgido em 1906. O primeiro gabinete trabalhista se formou em 1924, chefiado por Ramsay MacDonald, que dependia dos liberais para vencer os conservadores. Por isso, nenhuma reforma importante foi conseguida. Os ingleses apenas reconheceram o novo governo da União Soviética e prepararam a política de cooperação econômica com França e Alemanha (Tratado de Locarno). Esse primeiro gabinete trabalhista durou apenas dez meses.

Os conservadores voltaram ao poder ainda em 1924 e, diante da aparente prosperidade do período, Stanley Baldwin tomou medidas superficiais. O padrão-ouro foi restaurado em 1925, isto é, o papel-moeda em circulação voltou a ter garantia em ouro no Banco da Inglaterra. Continuou alto o número de desempregados — nunca menos de 1 milhão. Os participantes da Grande Guerra tratavam de defender suas economias desvalorizando suas moedas, para tornar seus produtos mais baratos no comércio internacional: a situação da indústria inglesa piorava com isto.

O Império Britânico se dissolvia. Os Estados-membros se tornavam independentes. Na Irlanda, organizou-se o Estado Livre da Irlanda do Sul, como domínio britânico; o Ulster, protestante, continuou ligado à Inglaterra.

O trabalhista MacDonald voltou ao poder, ainda dependendo dos liberais, em 1929, ano da crise mundial iniciada com a quebra da Bolsa de Nova York. As exportações britânicas despencaram e o desemprego disparou: 3 milhões de pessoas sem trabalho.

Os preços dos produtos industriais baixaram; pesadas tarifas alfandegárias taxaram o comércio.

Os conservadores voltaram ao poder, de 1931 a 1945, embora aparentemente houvesse uma coligação de partidos.

A Conferência de Ottawa, em 1932, reuniu os países da Commonwealth. Eles decidiram dinamizar o comércio dentro da Comunidade Britânica, com a adoção de tarifas protecionistas. Deu resultado. A economia se recuperou, o desemprego voltou à cifra de 1 milhão de pessoas.

Não houve mudanças radicais na economia, portanto. Os conservadores, que voltaram ao governo em 1936, procuraram seguir equilibrando receita e despesa. Do ponto de vista social, os problemas econômicos geraram oposições ao sistema político vigente, mas a democracia liberal inglesa seguiu firme.

2. França

A Frente Popular

A França saiu da Grande Guerra arruinada: 10% do território, devastados; 30% da riqueza,

destruídos; 14% dos homens, mortos (1,4 milhão).

Confiando nas indenizações impostas aos alemães pelo Tratado de Versalhes, o governo financiou a reconstrução emitindo apólices. Em 1921, a inflação provocada pela emissão, somada ao custo da guerra, elevava o déficit do orçamento a 294 bilhões de francos — 32 bilhões em 1914.

A crise fez voltar ao poder Raymond Poincaré. O eleitorado o havia repudiado após uma desastrosa ocupação do Vale do Ruhr, na Alemanha, a fim de forçar o pagamento das indenizações. Poincaré combateu a inflação, aumentou os impostos e cortou despesas. O franco se recuperou. E, em 1929, a França pôde enfrentar a crise mundial, durante a qual o número de fascistas e comunistas aumentou. Em 1934, os fascistas tentaram um golpe. Os esquerdistas formaram a Frente Popular e ganharam as eleições, levando ao poder o primeiro-ministro socialista Léon Blum, em 4 de junho de 1936.

Blum favoreceu os trabalhadores com reformas de efeitos contraditórios, pois os capitalistas, prejudicados, não colaboraram com o governo e passaram a remeter recursos para o exterior. Em 1937, os níveis de produção da indústria cairam a níveis inferiores aos da crise de 1929. O governo não resistiu.

Apesar da reconstrução, os problemas fundamentais continuavam. Os efeitos morais e materiais da guerra não desapareceram. As lutas de classes se agravaram. A burguesia não aceitava reformas sociais e econômicas para tirar o país da crítica situação.

3. Estados Unidos

Crescimento e isolamento

A guerra enriqueceu os Estados Unidos, principais fornecedores de matérias-primas, manufaturas e alimentos aos aliados europeus. Mas havia problemas internos. Os capitalistas estavam insatisfeitos com os impostos sobre a indústria de guerra; o custo de vida descontentava a classe média e o grosso da população; o presidente Wilson sofria críticas.

Entre 1920 e 1921, a indústria paralisou por causa de uma retração das exportações, em conseqüência da recuperação européia e da diminuição dos empréstimos norte-americanos à Europa, o que lhe diminuiu o poder de compra.

As eleições presidenciais de 1920 apresentavam duas tendências: os republicanos pregavam a *volta à normalidade*, ou seja, ao isolamento em relação à política européia; os democratas de Wilson percebiam que isto seria impossível, pelos interesses econômicos do país na Europa. O republicano Warren Harding venceu com maioria de 7 milhões de votos. Sua vitória estava ligada aos interesses dos grandes empresários. Por isso, ele se absteria de qualquer intervenção na economia.

O governo impôs restrições à imigração européia, para não concorrer com a mão-de-obra do país e para evitar a entrada de idéias comunistas. Conteve as greves. Os sindicatos patronais criaram uma polícia particular e corpos organizados de fura-greves.

Os republicanos se mantiveram no poder. Harding morreu em 1923 e o substituto, Calvin Coolidge, se reelegeu em 1924. Em 1928, o secretário de Estado Herbert Hoover se elegeu. Era um período de prosperidade.

Depois da guerra, as relações entre Estados Unidos e o resto do mundo mudaram bastante. Os europeus deviam-lhes 15 bilhões de dólares. A ligação se tornara indissolúvel, pois das importações do Velho Mundo dependia o progresso norte-americano.

A ameaça do Japão no Oriente levou os Estados Unidos a convocar em 1922 a Conferência de Washington, em que as ambições japonesas levaram um golpe. O poderio americano caminhava rumo ao Pacífico.

Na América Latina, os americanos abandonaram a *política do dólar* (empréstimos a governos leais); entrou em ação a *política de intervenção*, caracterizada na proposição de Roosevelt de 1904, segundo a qual os americanos arrogavam-se o direito de intervir onde quer que os interesses americanos fossem ameaçados.

Em relação à Europa, vigorava a política republicana ao gosto da opinião pública; os Estados Unidos apenas enviavam observadores às conferências européias. O problema desta relação estava no plano econômico. Depois de 1921, o governo americano não concedeu mais empréstimos à Europa, mas o capital privado continuou a fluir para lá, com estímulo oficial.

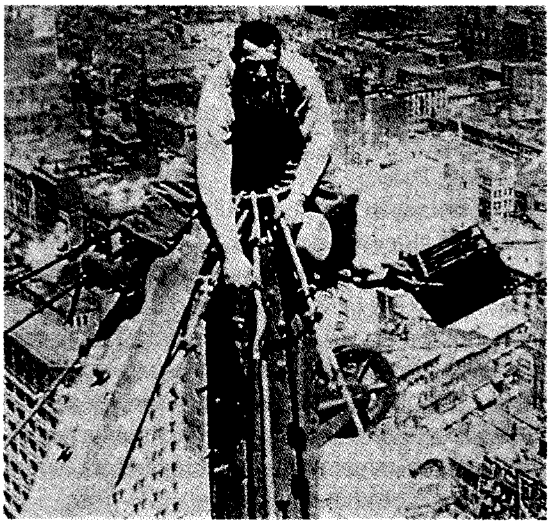
O Departamento de Estado desaconselhou o empréstimo a países que não houvessem pago dívidas anteriores.

Em 1923, a crise monetária da Alemanha punha em perigo os investimentos, e o Departamento de Estado sugeriu aos investidores privados que ajudassem a Comissão de Reparação Alemã. Por esse motivo, foram organizados o *Plano Dawes* (1924) e o *Plano Young* (1929). Os dois marcam a volta dos Estados Unidos às questões européias, mas apenas no âmbito da economia.

Questões propostas

1. Do ponto de vista político, o que houve com os regimes após a Grande Guerra?
2. Como se comportaram as grandes democracias liberais? Resuma: a Grã-Bretanha.
3. Resuma: a França.
4. Resuma: os Estados Unidos.

Cenas da prosperidade americana



Construindo um arranha-céu em Nova York.

Passando o dia na praia, nas proximidades de Boston.